

CYBERBULLYING: ESTUDO INTRODUTÓRIO SOBRE O CONCEITO E SUA PRESENÇA NO IF-SERTÃO PERNAMBUCANO – CAMPUS PETROLINA-PE

Petrolina – PE – Julho 2012

Bruno Teles O. Lima (IF Sertão-PE – brunotelles35@hotmail.com)
Joana D’arque da C. Rocha (IF Sertão-PE – darqueanny_17@hotmail.com)
Karla Daniella X. Gomes (IF Sertão-PE – karlinha_kd@hotmail.com)
Rodrigo Bezerra Remígio de Queiroz (IF Sertão-PE – rodrigo.brq@gmail.com)
Ricardo Barbosa Bitencourt (IF Sertão-PE – ricardo.bitencourt@gmail.com)

Categoria: F

Pesquisa e Avaliação

Setor Educacional:

Educação Universitária

Classificação das Áreas de Pesquisa em EaD

Macro: Globalização da Educação e Aspectos Culturais Transfronteiros /
Meso: Serviços de Apoio ao Estudante / **Micro:** Características de Aprendizizes

Natureza do Trabalho:

Relatório de Pesquisa

Classe:

Investigação Científica

RESUMO

O *Cyberbullying* é uma concretização da virtualidade do *bullying* que está presente no cotidiano social independentemente de vivenciarmos ou não no ciberespaço. A escola, traço da relação em sociedade, convive frequentemente com casos que vão da ridicularização do outro à violência física. Assim, esse trabalho realizado através de uma pesquisa-ação, envolveu a comunidade escolar do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano – Campus Petrolina numa tentativa de saber qual a representação e o que se entende sobre o *Cyberbullying*. Com um argumento de pesquisa-ação, obtivemos resultados que mostram as dificuldades de reconhecimento sobre o conceito, a carência de um trabalho constante sobre esse assunto presente na comunidade escolar em todo o mundo e, também, o perigo dessa modalidade de *bullying* especialmente no meio escolar.

Palavras-chave: *Cyberbullying*, *Bullying*, Violência escolar, Afetividade, Ciberespaço.

1. INTRODUÇÃO

Quem nunca conheceu um valentão, viu alguém humilhar ou se aproveitar de uma situação de “superioridade” para desmerecer o outro, ou mesmo, sofreu com apelidos agressivos? É comum encontrarmos esses comportamentos em diversos setores da sociedade, especialmente nas escolas, sejam públicas ou privadas, de todo o mundo. Comportamentos desse tipo são caracterizados como *bullying*, palavra inglesa derivada de *bully* e que significa “valentão”, refere-se a “brutalizar”, “tiranizar” e, de modo mais amplo, maltratar, tratar abusivamente, afetar pela força ou coerção, usar linguagem ou comportamento amedrontador ou intimidar (FANTE *apud* MAIDEL 2011, p. 2). O *bullying* se caracteriza por ações repetitivas de agressão física e/ou verbal com a clara intenção de prejudicar a vítima. É importante salientar, que independente da situação social, o *bullying* é tão presente no dia-a-dia, na nossa relação/formação em sociedade, que quase não conseguimos identificá-lo, ou, quase sempre, o temos como algo normal e muitas vezes vital para a formação de cada um. Acontece sempre entre indivíduos que estão na mesma condição de grupo, como entre alunos, professores, não podendo ser praticado entre grupos “diferentes” como entre um aluno e um professor, ou vice e versa. Como pontua Cleo Fante (2011),

essas agressões podem ser físicas ou verbais de um ou mais alunos contra um mesmo colega, ocorrendo repetidamente e sem haver motivo para tal. Também é caracterizado por uma relação desigual de poder, apesar de ser praticada entre iguais, os estudantes. Se um professor pega no pé de um aluno, não é *bullying*, se dois alunos brigam por um motivo qualquer, também não é, porém, se alguém é vítima de constrangimento por um ou mais alunos, várias vezes, é considerado *bullying*.

Com a popularização da internet e, conseqüentemente, das ferramentas de comunicação nas duas últimas décadas, o *bullying* passou a ser praticado também nesse ambiente virtual. Esse “novo lugar”, definido por Pierre Levy (1999) como ciberespaço, é um

espaço de comunicação aberto pela interconexão mundial dos computadores e das memórias dos computadores. Essa definição inclui o conjunto dos sistemas de comunicação

eletrônicos (aí incluídos os conjuntos de redes hertzianas e telefônicas clássicas), na medida em que transmitem informações provenientes de fontes digitais ou destinadas à digitalização. (p. 92)

Ao entrarmos nesse grande contingente de conectividade percebemos que, além de constituir um imenso “território”, a internet nos oferece inúmeros caminhos para seguirmos, ainda que precisemos de paciência para explorá-los. O mau uso desse ambiente virtual pode trazer graves consequências aos seus usuários como, por exemplo, o *cyberbullying*, que é uma modalidade de *bullying* praticada através da internet ou por meio de qualquer ferramenta de comunicação pertinente ao ciberespaço.

O *cyberbullying* consiste então no ato de, intencionalmente, fazer a utilização dessas tecnologias de comunicação, denegrindo, ameaçando, humilhando ou fazendo qualquer ato que seja mal intencionado a outros, afetando assim, a boa convivência e colaboração que é fundamental na sociedade e nas instituições de ensino, a saúde mental das vítimas, e pondo em causa os direitos fundamentais dos cidadãos.

Essa forma de *bullying* torna-se mais perigosa em muitos casos, pois as agressões podem ser a qualquer hora e qualquer dia da semana, basta ter acesso a um celular ou a internet para enviar mensagens constrangedoras e/ou ameaçadoras, e para isso, os agressores criam perfis falsos em sites de relacionamentos para cometerem os maus tratos, pontua a psicóloga Maria Tereza Maldonado.

Três aspectos envolvem o *cyberbullying*: o ato mal intencionado, as vítimas e as tecnologias de comunicação utilizadas. O racismo, as diferenças entre as classes sociais, a opção sexual, o tipo físico, são alguns motivos para esses atos mal intencionados que acontecem sem motivo algum, apenas para denegrir o outro. Atualmente vemos o absurdo de que o simples fato que nascer em uma região diferente do Brasil seja motivo para a prática dessa nova expressão do *bullying*.

As vítimas não precisam ser da mesma condição no *cyberbullying*. Diferente do *bullying*, não é necessário que o ato mal intencionado seja praticado entre indivíduos “iguais” como de aluno para aluno, pode acontecer entre professores e alunos por exemplo. Isso ocorre porque no ciberespaço as

peças, na maioria das vezes, não expõem suas identidades reais. Por esse motivo, não seria estranho encontrar, por exemplo, "uma pessoa difamando frequentemente um indivíduo por ser obeso", por meio de mensagens ou um simples chat na web.

As tecnologias de comunicação utilizadas no *cyberbullying* são os computadores e os dispositivos móveis como celulares e tablets, como nos revela Bozza & Tognetta (2012),

os autores intimidam suas vítimas através de dois principais artefatos: computadores e telefones celulares. Por meio da internet, agressores podem enviar mensagens abusivas, obscenas ou difamadoras via e-mail, em sites de relacionamento (como Orkut, Facebook e Twitter) ou utilizando-se de programas de mensagens instantâneas (como MSN e Google Talk). Mensagens agressivas e fotos podem também ser enviadas através dos telefones celulares (p.5).

Como essas tecnologias estão em um rápido crescimento, em função da internet e como o foco dessa prática ser direcionada para crianças e adolescentes, essa problemática merece uma atenção especial por parte de todos inseridos na sociedade. Como mostra Levy (2000, p.17), a popularização das redes interativas e o grande uso das tecnologias digitais vêm transformando a rotina das pessoas e originando uma nova cultura, a Cibercultura.

Como podemos perceber o ciberespaço é uma virtualização do mundo real (CASTELLS, 2005), pois é nele onde acontecem as agressões. Para Tognetta e Bozza (2012, p.5) o *bullying* digital funciona como uma extensão virtual do pátio da escola onde a violência sai da observação dos presentes no espaço escolar. Assim, o ato que outrora era visível no espaço físico da escola passa a perdurar como uma construção simbólica na internet de sentimentos como vingança entre outros tipos de agressões que compensam o fato ocorrido na relação da presença física.

É evidente que os jovens e adolescentes estão mais adeptos a internet e as tecnologias do que os mais velhos, pois nasceram nessa tecnológica e estão inteirados ao meio virtual constantemente, portanto são eles quem mais sofrem e mais praticam o *cyberbullying*. De cada dez adolescentes, oito usam a internet em casa, o que significa que o *cyberbullying* pode atingir sua vítima

quando não está na escola ou nas proximidades dela, e, portanto o lar não pode ser mais um refúgio seguro, e os agressores não precisam mais de um local físico para atingir a vítima (MANSON *apud* BOZZA & TOGNETTA 2012, p. 5).

2. SOBRE CYBERBULLYING E O IF SERTÃO - PETROLINA

O Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano é composto por cinco *Campi* que atingem, geograficamente, metade do estado de Pernambuco. Em Petrolina, encontram-se a Reitoria e os *campi* Petrolina e Zona Rural, sendo que outros três estão localizados nas cidades de Salgueiro, Ouricuri e Floresta.

A atividade que gerou esse trabalho foi promovida no campus Petrolina Industrial que atende aos mais variados tipos de ensino como o médio integrado, o PROEJA (Educação de Jovens e Adultos), subsequente (Pós Médio) e o ensino superior e em diversas áreas como Edificações, Eletrotécnica, Computação, Química, Física e Tecnologia de Alimentos. O campus é composto por 1743 alunos, desses, 492 cursam o ensino médio integrado, 367 estão matriculados no ensino subsequente, 208 estão cursando o PROEJA e 676 fazem parte do ensino superior.

Não encontramos nenhum registro de quaisquer pesquisas sobre a temática e nem mesmo registros de trabalhos institucionais realizados oficialmente, pela ou na instituição. Diante disso, e tendo clara a definição de *cyberbullying*, nos dedicamos a investigar de que forma os estudantes representam sobre isso e, especialmente, se já sofreram com esse tipo de violência.

Realizamos levantamento de dados, estudos, reuniões e debates com o intuito de promover uma exposição e sensibilização ao público da escola sobre o tema. Assim, entendemos que o nosso objetivo não seria o de solucionar tal agressão virtual, mas sim, entender, questionar e compartilhar conhecimentos entre os membros da comunidade escolar do IF Sertão-PE. Aproveitamos o ensejo da realização da **Semana Nacional de Ciência e Tecnologia 2011** no Campus Petrolina, onde na oportunidade instalamos um *stand* sobre o referido tema, dando à atividade um perfil de empreendimento social uma vez que

serviu para esclarecer aos possíveis praticantes e vítimas, toda a problemática sobre o *cyberbullying*.

A atividade intitulada **Stop Cyberbullying** foi realizada no dia 19 de outubro de 2011, no turno da manhã, reunindo alunos, professores, servidores e visitantes no pátio do IF Sertão – Campus Petrolina, onde organizamos um *stand* caracterizado com elementos associados ao tema. A ação tinha como objetivo esclarecer, repassar e obter resultados, explicando inicialmente aos visitantes o que é *cyberbullying*, como funciona, quais as suas consequências, como prevenir e como proceder caso o fato acontecesse. Vale ressaltar que 54 pessoas, voluntariamente, responderam a um questionário após a passagem pelo *stand*. Entre os que participaram estavam alunos, professores e técnicos da instituição o que possibilitou a configuração de uma amostragem aleatória simples.

Podemos classificar a atividade como pesquisa-ação, já que “procura unir pesquisa à ação ou prática social” e, como característica, “deve tornar-se um processo de aprendizagem para todos os participantes e a separação entre sujeito e objeto de pesquisa deve ser superada” (ENGEL, 2011p. 184). Isso nos sugere que o pesquisador possui um papel ativo e não só participa da investigação como também proporciona o surgimento atividades que contemplem o protagonismo dos indivíduos envolvidos (MARQUES, 2006 p.54).

Diferente da pesquisa comum, a pesquisa-ação procura unir a prática a sua própria pesquisa, e o pesquisador deverá fazer parte dela em situações que o mesmo se enquadre dentro do contexto. Essa é uma forma de pesquisar e ao mesmo tempo melhorar a compreensão do tema, afirma Guido Irineu Engel (2012, p.182).

3. RESULTADOS OBTIDOS

Após as definições, explicações e dúvidas retiradas aplicamos um questionário onde perguntávamos apenas sexo, idade, se já sofreu *cyberbullying* e onde teria ocorrido o fato. Quanto ao gênero percebemos que não houve um equilíbrio entre os participantes da pesquisa, uma vez que 52% são do sexo feminino e 48% do masculino o que, inversamente, representa os

dados sobre gênero da instituição que é levemente predominante do sexo masculino com pouco mais de 55%, segundo dados expostos no Sistema de Apoio à Gestão Escolar (SAGE) em fevereiro de 2011.

Fica clara a predominância quanto à idade dos entrevistados uma vez que 83% declararam ter entre 16 e 20 anos. Vale ressaltar que no horário que a atividade foi realizada tínhamos alunos do ensino médio e do superior, mesmo assim, o número de adolescentes atraídos foi bem maior, o que só confirma o trabalho de Thais Bozza (2012), citado anteriormente, que nos revelou que o *cyberbullying* atinge em maior proporção o público adolescente.

É importante salientar que a pesquisa só foi realizada após a passagem do entrevistado pelo stand para que o mesmo tivesse o devido esclarecimento pelo tema. Assim, é importante ficar claro que não foi objetivo do trabalho saber a clareza sobre a definição ou mesmo fazer um “antes e depois” do *stand*, mas sim, saber se os entrevistados, já com uma clareza sobre a temática, poderiam confirmar ou não se já teriam passado por esse tipo de situação.

Após a passagem pelo *stand* 40 (74%) dos entrevistados afirmaram não ter passado por essa situação, 11 (20%) afirmaram já ter sofrido *cyberbullying* e 03 (06%) passaram a ter dúvida. Essa diversidade na resposta é bastante comum uma vez que as atividades de esclarecimento, as discussões e até mesmo publicações sobre esse tema não são tão frequentes na instituição.

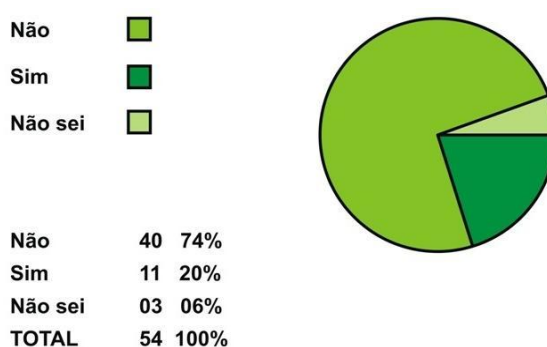


Gráfico 1 – Saber se sofreu *cyberbullying* ou não

No entanto, quando questionados sobre o local, percebemos que há uma confusão no número de pessoas que declararam não ter sofrido *cyberbullying*. Se anteriormente 40 (74%) haviam declarado não ter sofrido, na questão seguinte, 42 (78%) confirmaram a sentença. Assim, duas hipóteses

podem ser levantadas: uma que nos leva a crer que o esclarecimento não tenha sido pleno e outra que quando associado ao “lugar”, no caso à mídia social, o entrevistado tenha identificado alguma situação que o levasse a afirmar que sofrera o *cyberbullying*.

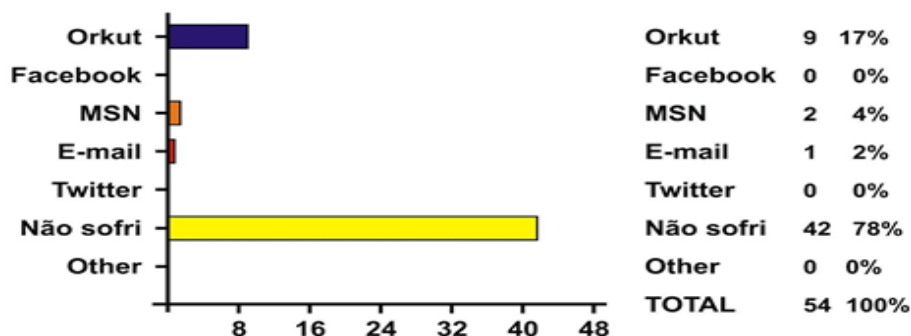


Gráfico 2 – Local onde sofreu *cyberbullying*

O Orkut foi o local no ciberespaço onde a maioria das agressões aconteceram. No Brasil o Orkut, juntamente com o Facebook, são os sites de relacionamento mais usados, e seus principais usuários são os jovens. “Em um dia são publicados no Orkut 80 milhões de recados, 30 milhões de fotos e 3,5 milhões de vídeos. No país, ficam 57% dos usuários do Orkut, ou 35 milhões de pessoas. Três em cada quatro internautas brasileiros estão no Orkut, revela Vanessa Nunes em um estudo intitulado ‘Raio X do Orkut no Brasil’, publicado em 2009.”

Casos que já repercutiram na imprensa nacional revelam o perigo eminente que é o problema nos lares brasileiros e o quão está ligado às relações entre os mais novos e a comunicação. Mesmo com certa imaturidade, segundo a Safernet, para 16% dos internautas brasileiros, com idades entre 10 e 17 anos, a prática do *cyberbullying*, ou intimidação virtual, representa um dos maiores riscos para quem vive sempre conectado, pois a qualquer lugar tal agressão pode ser praticada, e a propagação da mesma é muito mais rápida que o *bullying*, o que nos obriga a ter mais consciência de que o problema é antigo, entre tanto, o debate sobre e as possibilidades de enfrentamento ainda são muito tímidas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi necessário abordarmos o assunto desde a sua raiz para entender toda a problemática, então, o estudo do *bullying* é fundamental para iniciarmos esse entendimento, já que foi dele que surgiu essa nova modalidade de agressões e continua muito presente nas relações em sociedade. Como abordamos, estudar a presença do *cyberbullying* e sua propagação nas ferramentas comunicacionais carece de um trabalho de política pública mais efetiva para que todos possam ver como essas agressões ocorrem e também os tipos de agressores, já que na maioria das vezes, os maus tratos são praticados através de perfis falsos criados em sites de relacionamentos principalmente.

Com a clareza sobre o conceito e as características do *bullying*, e sobre o seu desenvolvimento no ciberespaço, é que se passa a ter o discernimento efetivo sobre o poder de destruição que o *cyberbullying* tem nas relações. Na atividade ficou clara a necessidade de repassar as informações para o máximo de pessoas possíveis e a importância da realização de eventos sobre o assunto ou mesmo de se usar eventos de atividades institucionais para falar sobre o tema. Diferenciar o *bullying* do *cyberbullying*, não se limita apenas ao meio que eles ocorrem, mas sim, pela forma e possibilidades de abrangência que cada um tem.

O *cyberbullying* possui características que vão além do *bullying* não só pela sua existência no ciberespaço, mas também, pela possibilidade de criação de perfis falsos onde adultos podem se passar por crianças, e vice-versa, tomando perigosamente posturas que agravam ainda mais essa condição relacional.

A escola tem um papel fundamental, pois é nesse ambiente onde as relações humanas e a convivência são intensificadas, e como o foco principal é com assuntos e temas acadêmicos, muitas vezes os alunos não encontram oportunidades para discutirem tais assuntos. Sendo assim, a realização desse trabalho dentro do Campus Petrolina do IF Sertão - PE foi muito importante já que dentro da instituição fala-se muito pouco sobre esse assunto e como os principais protagonistas desses fatos - vítimas e autores e até espectadores - estão em meio escolar, os jovens e adolescentes, foi de extrema importância

passar todo o conteúdo para que possamos ajudar na prevenção e com isso, reduzir o número de casos.

Desta forma, acrescentamos que não só a escola, mas a família também deve exercer um papel fundamental na formação das crianças e adolescentes, ajudando no uso correto dessas novas tecnologias, e fazendo com que o respeito entre o próximo seja a principal chave para o perfeito convívio pessoal e também virtual.

Temos certeza de que esse trabalho não esgota as possibilidades de estudo sobre o tema, mas, certamente, contribui sobre a sua análise e alimenta com mais um passo para os que desejam trilhar sobre o problema em tela. Afinal, partilhar visões também é um objetivo louvável de qualquer pesquisa.

BIBLIOGRAFIA

CASTELLS, M. **Sociedade em Rede. São Paulo.** Paz e Terra. Volume um. 8ª Edição. 2005.

ENGEL, Guido Irineu. **Pesquisa-ação.** Disponível em: <http://goo.gl/2pM9t> Acesso em: 17. fev. 2012.

FANTE, Cléo. **Bullying nas escolas.** Entrevista concedida à Revista Carta Capital. Disponível em: <http://goo.gl/g8Muh> . Acesso em: 10. fev. 2012.

IF Sertão Pernambucano - Campus Petrolina. **Serviço de Apoio à Gestão Escolar (SAGE).** Disponível em: <https://sage.ifsertao-pe.edu.br/sage/> Acessado em: 13. fev. 2012.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura.** São Paulo: Editora 34, 2010.

MAIDEL, Simone. **Cyberbullying: Um Novo Risco Advindo das Tecnologias Digitais.** Disponível em <http://www.revistareid.net/revista/n2/REID2art7.pdf> Acesso em: 09. fev. 2012.

MALDONADO, Maria Tereza. **Bullying e cyberbullying – o que fazer com isso?** Disponível em: <http://www.mtmaldonado.com.br> Acesso em: 11. fev. 2012.

MARQUES, Heitor Romero (*et al*). **Metodologia da Pesquisa e do Trabalho Científico.** 2ª ed Campo Grande: UCDB, 2006.

NUNES, Vanessa. **Blog da Vanessa Nunes - Raio X do Orkut no Brasil.** Disponível em: <http://goo.gl/5PLaF> Acesso em: 14. fev. 2012.

ROCHA, Cristina da; RUBENS, Cleverson; LOPES, Letícia; CASTRO, Luiz de; MADUREIRA, Morgana; SILVA, Taináh. Grupo Internet. **Blog Cyberbullying - Redes Sociais e o Cyberbullying.** Disponível em: <http://goo.gl/H1iat> Acesso em: 06. fev. 2012.

TOGNETTA, L. R. BOZZA, Thais Leite. **Cyberbullying: quando a violência é virtual - Um estudo sobre a incidência e sua relação com as representações de si em adolescentes.** In: GUIMARAES, Áurea M.; PACHECO E ZAN, Dirce Djanira. Anais do I Seminário Violar: Problematizando juventudes na contemporaneidade. Disponível em: <http://www.fe.unicamp.br/semviolar/anais/Anais-I-SemViolar.pdf> Acessado em: 11. fev. 2012.